

Este número temático da revista TECCOGS apresenta resultados de trabalhos transdisciplinares de membros do grupo de pesquisa da PUC-SP [TransObjeto](#), sediado no TIDD, programa de estudos pós-graduados em *Tecnologias da Inteligência e Design*. O grupo é composto por pesquisadores que visam investigar as variadas correntes do recente movimento filosófico que, sob o nome de realismo especulativo, reúne uma série de autores, entre eles, Graham Harman, Levi Bryant, Ray Brassier, Ian Grant, Steven Shaviro etc que, dependendo das fontes filosóficas de que partem, apresentam versões e contribuições diferenciadas para o realismo. Essa investigação tem por propósito colocar em discussão essa nova forma de realismo em relação ao realismo, pautado no idealismo objetivo, de C. S. Peirce.

As pesquisas do grupo exploram tanto a vertente estritamente teórica quanto suas possíveis aplicações a fenômenos da cultura e da arte. A vertente teórica parte dos autores que são tomados como fontes primárias do realismo especulativo, tais como Heidegger, Whitehead, Badiou, Simondon, Latour e Meillassoux. Esses são autores que, para o realismo especulativo, escapam de um pensamento pós-estruturalista, fundamentado na linguagem, possibilitando, desse modo, o deslocamento para uma filosofia pautada no objeto.

A metodologia de pesquisa teórica segue roteiros definidos: antes do estudo de um autor contemporâneo do realismo especulativo, são pesquisadas as fontes de que esse autor parte. Trata-se de um método seguro para se cartografar os territórios do pensamento dessa nova forma de realismo, desenhando as diferenças entre esses pensamentos e, sobretudo, as semelhanças que permitem alocá-los sob um mesmo guarda-chuva.

---

<sup>1</sup> Winfried Nöth é professor da Pós-Graduação de Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: [wnoth@pucsp.br](mailto:wnoth@pucsp.br).

Sob o ponto de vista da contemporaneidade tecnológica, possíveis aplicações, que resultam dessa nova ontologia do objeto podem ser vislumbradas: uma visão imanente dos objetos técnicos, as redes e os coletivos sociotécnicos, os objetos e ambientes sencientes a partir da computação ubíqua e a internet das coisas.

Os trabalhos aqui reunidos exploram o conceito do real, questão fundamental do realismo especulativo, tanto do ponto de vista do realismo especulativo do século 21 como do ponto de vista estruturalista e construtivista do século 20, em comparação com as ideias inovadoras da semiótica pragmaticista de Charles S. Peirce, na transição do século 19 para o século 20.

Em “Métodos para a investigação do Real” e “O real na filosofia de C. S. Peirce”, Isabel Jungk, Juliana Rocha Franco e Priscila Monteiro Borges apresentam a concepção peirciana do real e defendem a tese de que o realismo peirciano se opõe ao pensamento filosófico *mainstream* do século XX, mas se enquadra surpreendentemente bem no *mainstream* especulativo-realista do século XXI.

Tarcísio Cardoso e Gustavo Rick Amaral têm o seu foco na obra de Bruno Latour. O primeiro coloca em questão a noção de realidade encontrada na obra de Bruno Latour e o segundo, assumindo uma posição ainda mais crítica, recomenda uma dose de pragmatismo como um completo necessário para a fundamentação epistemológico da obra do autor do *Parlamento das Coisas*.

As afinidades entre as ideias de Peirce e as ciências cognitivas contemporâneas são o tema das contribuições de Patrícia Fonseca Fanaya. Seus trabalhos focalizam tanto as ideias inovadoras do real, bastante negligenciadas pelos realistas especulativos, como as afinidades entre a teoria peirciana de uma mente que não se restringe a cérebros humanos, mas se estende para os produtos dela, na forma de mensagens, livros bibliotecas e hoje na internet das ideias e das coisas.

Márcia Fusaro e Daniele Fernandes introduzem, no horizonte deste número da TECCOGS, um pensador inglês parcialmente contemporâneo de Peirce, Alfred North Whitehead, e dois pensadores da filosofia francesa dos nossos tempos desde a segunda metade do século XX, Gilles Deleuze e Félix Guattari. Essas duas contribuições nos convencem mais uma vez a estender as perspectivas aqui oferecidas para as questões das ideias contemporâneas, atualíssimas.

Em suma, este número apresenta um panorama inicial ao leitor interessado em se atualizar sobre esse movimento filosófico que está repercutindo nos ambientes intelectuais, culturais e artísticos em várias partes do mundo.